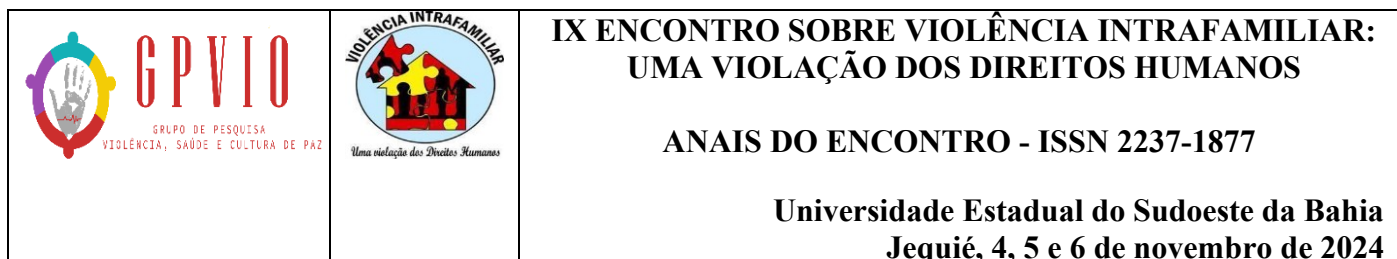


Trabalho Original e Revisão de Literatura – integrativa, de escopo e narrativa



**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO: O PAPEL DOS
FISIOTERAPEUTAS**

Mayale Silva Ribeiro¹;
Isa Clara Andrade Souza²;
Helder Caldas Torres³;
Vanda Palmarella Rodrigues⁴;
Aline Vieira Simões⁵;
Juliana Costa Machado⁶

Introdução

A violência contra a pessoa idosa é um problema cada vez mais presente e complexo em nível global, com impactos nas esferas social, de saúde pública e legal. No Brasil, essa questão vem ganhando destaque devido ao rápido envelhecimento da população. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a violência contra idosos envolve não apenas agressões físicas, mas também abusos psicológicos, financeiros e negligência, sendo comum que esses atos de violência sejam perpetrados por familiares próximos, como filhos e cônjuges. Esse cenário se agrava pela subnotificação dos casos, muitas vezes motivada pelo medo de represálias, dependência financeira ou emocional que os idosos têm em relação aos seus agressores (Wanderbroocke; Moré, 2013).

Esses fatores contribuem para a invisibilidade do problema, exigindo a atenção de diversos profissionais de saúde, como os fisioterapeutas, especialmente aqueles que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), os quais podem desempenhar um papel crucial na identificação e intervenção em situações de violência familiar (Dias *et al.*, 2020).

Nesse cenário, os fisioterapeutas que atuam na APS, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), desempenham um papel fundamental na identificação e intervenção em situações de violência familiar envolvendo idosos. No entanto, enfrentar esses casos apresenta grandes desafios, um dos principais problemas é a falta de capacitação adequada dos fisioterapeutas para lidar com essa temática, somado às dificuldades estruturais dos

¹ Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié BA. E-mail: mayalesilva@icloud.com

² Graduanda de Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié BA.

³ Enfermeiro Pela universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, Jequié BA

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, Jequié BA.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, Jequié BA.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB, Jequié BA.

serviços de saúde, como a sobrecarga de trabalho e a ausência de protocolos específicos para lidar com a violência. As intervenções fisioterapêuticas direcionadas à pessoa idosa em situação de violência compreendem: educação em saúde, medidas no estresse do cuidador, recursos comunitários, rastreamento/triagem, avaliação, identificação, plano terapêutico/reabilitação e denúncia (Dias *et al.*, 2020). Além disso, a visão comum que enxerga o idoso apenas como frágil e dependente contribui para a dificuldade de identificar formas menos evidentes de violência, como o abuso financeiro ou o isolamento social.

Os fisioterapeutas, como membros essenciais das equipes de saúde, desempenham um papel significativo no cuidado ao idoso. Sua atuação não se restringe à reabilitação física, mas também inclui a promoção de saúde, prevenção de complicações e o incentivo à manutenção da autonomia funcional do idoso. Apesar desse potencial, a intervenção direta do fisioterapeuta em casos de violência contra idosos ainda é pouco explorada e valorizada na prática clínica.

Objetivo

Discutir o papel do fisioterapeuta no reconhecimento e manejo de situações de violência familiar contra idosos na Atenção Primária à Saúde.

Métodos

A metodologia deste estudo fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura, visando compreender o papel dos fisioterapeutas no reconhecimento e manejo de situações de violência familiar contra idosos na Atenção Primária à Saúde (APS). A pergunta norteadora foi: “Qual é o papel do fisioterapeuta na identificação e intervenção em casos de violência contra idosos na APS?”

Para a coleta dos dados, foi realizada uma busca nos portais de periódicos como PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados Web of Science e Scopus, abrangendo publicações entre 2010 e 2023. Os descritores utilizados foram ‘fisioterapia’, ‘violência contra idosos’ e ‘Atenção Primária à Saúde’, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que tratassem diretamente da atuação dos fisioterapeutas na identificação e intervenção em situações de violência doméstica contra idosos, publicados em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos que não abordassem especificamente o tema ou que se referirem a outros contextos de cuidado, como hospitais e clínicas especializadas.

Após a triagem inicial de 601 registros, 10 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais cinco foram considerados altamente relevantes para a análise. Além disso, duas outras investigações foram incorporadas aos resultados, a fim de proporcionar um delineamento mais robusto para o estudo. A leitura aprofundada dos materiais permitiu a realização de uma análise detalhada, com foco na compreensão dos resultados apresentados a seguir.

Resultados e Discussão

Foi identificado que as principais intervenções fisioterapêuticas em casos de violência envolvem triagem, rastreamento, avaliação física e funcional, reabilitação e educação em saúde. Além disso, o fisioterapeuta pode atuar na redução do estresse do cuidador e na promoção de recursos comunitários que apoiem o idoso. No entanto, a literatura sobre o tema ainda é escassa, e as práticas não são amplamente reconhecidas ou sistematizadas. Como mencionado por Dias *et al.* (2020), as intervenções fisioterapêuticas direcionadas à pessoa idosa em situação de violência compreendem: triagem, rastreamento, avaliação e reabilitação.

Desta forma, foram elencadas dificuldades dos profissionais da UBS em identificar e lidar com casos de violência, especialmente aqueles que não envolvem sinais físicos

evidentes, como o abuso psicológico e o financeiro. Os profissionais relataram falta de capacitação e de diretrizes claras para a condução dos casos, além de sobrecarga de trabalho e dificuldades em articular uma abordagem interdisciplinar. Muitos relataram também uma sensação de impotência diante da recusa do idoso em denunciar o agressor, o que aumenta a invisibilidade do problema. Conforme observado no estudo qualitativo Wanderbroocke e Moré (2013), a ausência de protocolos e a falta de formação específica dificultam a atuação efetiva dos profissionais.

Destarte, os profissionais tendem a associar a violência familiar ao perfil do “idoso frágil e dependente”, o que limita a identificação de outros tipos de violência, como o abuso financeiro e o isolamento social. Os profissionais relataram dificuldades em lidar com situações em que o idoso se nega a reconhecer a violência ou não a considera um problema. Além disso, questões culturais e crenças pessoais dos profissionais influenciam a forma como a violência é interpretada e manejada, reforçando a necessidade de capacitação contínua para lidar com essas situações. Os entrevistados indicaram que, as crenças culturais muitas vezes interferem na percepção da violência, dificultando o reconhecimento de abusos menos evidentes (Wanderbroocke; Moré, 2012).

Os achados demonstraram que, apesar da crescente sensibilização sobre a violência familiar contra idosos, os profissionais de saúde, incluindo fisioterapeutas, enfrentam inúmeras barreiras no manejo desses casos. A falta de capacitação específica, a ausência de protocolos claros e a sobrecarga de trabalho nas UBS dificultam uma abordagem adequada. Além disso, a visão estigmatizada do idoso como alguém passivo e dependente limita a identificação de outros tipos de violência, como o abuso psicológico e financeiro, que muitas vezes passam despercebidos.

A literatura revisada sugere que o fisioterapeuta pode desempenhar um papel crucial na identificação precoce da violência e na reabilitação de idosos vítimas de maus-tratos, especialmente no que diz respeito à recuperação funcional após episódios de violência física. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário que haja maior integração entre os profissionais de saúde, com ênfase no trabalho interdisciplinar e no fortalecimento das redes de apoio social.

Além disso, os estudos indicam que a capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial para melhorar a identificação e a condução de casos de violência contra idosos. Programas de formação que incluam a sensibilização sobre a complexidade da violência familiar, a importância de protocolos institucionais claros e o desenvolvimento de habilidades para lidar com as dimensões psicológicas e sociais da violência são fundamentais para promover uma prática mais eficaz.

Conclusão

A violência doméstica contra idosos é um problema crescente que demanda atenção dos profissionais de saúde, especialmente dos fisioterapeutas que atuam na Atenção Primária. Este estudo enfatiza a relevância desses profissionais na detecção e no manejo da violência, abrangendo tanto a reabilitação física quanto o suporte emocional. Embora existam intervenções eficazes, sua aplicação é limitada devido à falta de capacitação, à ausência de protocolos claros e à sobrecarga de trabalho, o que dificulta a identificação de abusos menos evidentes.

A adoção de uma abordagem interdisciplinar é fundamental para aprimorar o atendimento, promovendo a colaboração entre fisioterapeutas, assistentes sociais e enfermeiros. Desenvolver capacitação contínua e estabelecer protocolos institucionais que considerem a saúde física e mental do idoso é essencial. O estudo sublinha a importância de um compromisso renovado dos profissionais de saúde na luta contra a violência doméstica, reforçando que práticas colaborativas e informadas são necessárias para garantir a dignidade

dos idosos. Futuros estudos devem investigar mais a fundo as intervenções que podem ser implementadas nas Unidades Básicas de Saúde para prevenir e enfrentar a violência familiar.

Descritores: Violência doméstica; Idosos; Fisioterapia

Eixo Temático: A saúde coletiva no enfrentamento da violência.

Referências:

ALVES, Coralie Sandrine; SERRÃO, Carla. Fatores de Risco Para a Ocorrência de Violência Contra a Pessoa Idosa: Revisão Sistemática. **PAJAR - Pan American Journal of Aging Research**, Porto Alegre, RS, v. 6, n. 2, p. 58-71, dez., 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/pajar/article/view/29964>. Acesso em: 15 out. 2024.

DIAS, Adriana Luna Pinto; ALMEIDA, Ana Clara de; SCHVEITZER, Mariana Cabral; SOUTO, Rafaella Queiroga. Intervenções fisioterapêuticas direcionadas à pessoa idosa em situação de violência: uma revisão de escopo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, RJ, v. 23, n. 3, e200100, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/dcVS84X4Zr9RpCjJ4QSjgmp/?lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2024.

DIAS, Vânia Ferreira; ARAÚJO, Lilian Santos Lima Rocha de; CÂNDIDO, Aldrina Silva Confessor; LOPES, Arianna Oliveira Santana; PINHEIRO, Livia Mara Gomes; REIS, Luciana Araújo dos. Dados sociodemográficos, condições de saúde e sinais de violência contra idosos longevos. **Revista de Saúde Coletiva da UEFES**, Feira de Santana, v. 9, p. 186–192, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3685>. Acesso em: 15 out. 2024.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Significados de violência familiar contra o idoso na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 17, n. 8, p. 2095–2103, ago., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/3bmczbsGS9RHQKS36kxbgXk/>. Acesso em: 15 out. 2024.

WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MORÉ, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. Abordagem profissional da violência familiar contra o idoso em uma unidade básica de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 29, n. 12, p. 2513–2522, dez., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/BZNNKzW9DK6tnyHzgvzpmQR/>. Acesso em: 15 out. 2024.